



remaea

Editorial

Paula Corrêa Henning¹

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3697-9030>

Bernard Constantino Ribeiro²

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2618-922X>

Cíntia Gruppelli da Silva³

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4971-6822>

Chega a nossos/as leitores/as mais um número da Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Tramado por diferentes autores/as e pesquisadores/as, o número 2 de 2023 se compõem com diferentes temáticas e espaços onde a Educação Ambiental se faz presente e traz possibilidades de encontros com as múltiplas vidas que pulsam no cotidiano do mundo.

¹ Doutora em Educação, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Líder do Grupo de Estudos em Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia - GEECAF/FURG. Bolsista Produtividade do CNPq 2. Rio Grande, Brasil. E-mail: paula.c.henning@gmail.com

² Jurista e pesquisador. Doutorando em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Mestre em Direito e Justiça Social pela FURG. Bacharel em Direito pela FURG. Membro dos Grupos: Direito e Educação Ambiental - GPDEA/FURG e do Grupo Transdisciplinar em pesquisa jurídica para uma sociedade sustentável - UFSC na Linha de Pesquisa: Interseccionalidades e tecnologias disruptivas na (e para a) Educação, cadastrados no DGP/CNPq. E-mail: bernardconstantinoribeiro@gmail.com

³ Doutoranda em Educação Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Mestre em Educação Profissional e Tecnologia - IFSUL - Pelotas/RS. Integrante do Grupo de Estudos em Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia - GEECAF/ FURG; CAPES; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cintiagruppelli@gmail.com

Com uma proliferação epistemológica, REMEA, uma vez mais, apresenta a seus/suas leitores/as uma infinidade de modos de habitar e conviver com a Educação Ambiental. Estudos decoloniais, infernais (BARCHI, 2023) e sensíveis povoam as páginas de nossa revista convidando o/a leitor/a a pensar conosco o alargamento da Educação Ambiental no país.

Ao tratar do mundo em ruínas, das paisagens infernais criadas pelas ações humanas, de uma educação ambiental decolonial e antirracista, do ensino de ciências, das variadas artes, das tecnologias, REMEA nos convida a um mergulho nos modos de conduzir e pensar a Educação Ambiental num cenário caótico, perigoso e minados por seus discursos de saber e poder. É com essa conjuntura política e epistemológica que convidamos a ti para tensionar o campo da EA.

Como primeiro texto, Rodrigo Barchi da Universidade de Socoraba, irá discutir em seu artigo **As ecologias e as trevas: educações ambientais no Infer(Ce)no**, sobre a concepção de mundo em ruínas na obra de Akira Kurosawa em diálogo com o pensamento de Davi Kopenawa e também em alguns estudos sobre o conceito de inferno no pensamento ocidental. Além disso, irá apresentar as noções de Antropoceno, Capitalceno, Plantationceno e Chthuluceno, como perspectivas para compreender a atual conjuntura ecológica e geológica planetária. Ainda aborda sobre a concepção do Infer(ce)no, como um momento de construção de paisagens infernais pelas ações humanas. Por fim, discute as alternativas para se pensar e fazer educações ambientais no contexto "infercênico", o objetivo é questionar quais educação ambientais são necessárias e possíveis perante contextos que chamamos de infernais no decorrer do ensaio.

O objetivo da pesquisa de mestrado **Cantos e encantos das águas: arte e poesia na formação humana** foi investigar como o simbolismo da água pode ser utilizado como recurso para o alcance de uma educação sensível e significativa no ambiente escolar. As autoras Kenya Ricarte e Maria Alice Corrêa Medina, ambas da Universidade de Brasília, mostram que a partir de vivências ecopedagógicas, com a intenção de estimular uma formação integral de jovens estudantes dos anos finais do ensino fundamental e também de expandir a consciência em relação a si mesmos, ao outro e ao meio ambiente, utilizando

uma educação decolonial e antirracista como base, é uma das possibilidades para valorizar a pluralidade e o caminho de construção para a justiça, a paz e igualdade social.

Josefa Eleusa da Rocha, da Universidade Estadual de Alagoas e Luciana Gruppelli Loponte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, são as autoras de **Narrativas socioambientais, vividas e descritas pelas Destaladeiras de Fumo de Arapiraca em Alagoas**. Esse estudo teve o propósito, através de uma pesquisa qualitativa, por meio de estudos bibliográficos e entrevistas com algumas Destaladeiras de Fumo, de analisar as questões socioambientais do município de Arapiraca, em Alagoas. Essa pesquisa também busca expor que discutir questões ambientais de um município é tratar do modo como as pessoas se organizam estruturalmente em sociedade, e assim, lidar com a sua cultura e suas relações com outras culturas, de como se relacionam com outros seres humanos e com o ambiente em que vivem.

As autoras Lara de Oliveira Carvalho, Ana Maria Souza dos Santos Moreau e o autor Romari Alejandra Martinz Monataño, todos da Universidade Estadual de Santa Cruz, trazem para reflexão o texto **Concepções e saberes dos discentes de uma pós-graduação em meio ambiente sobre a formação e papel do sujeito ecológico**, que tem como objetivo compreender as concepções e conhecimentos dos estudantes de mestrado e doutorado do Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente matriculados na disciplina de Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (SND), relacionados ao processo de construção do sujeito ecológico. Os resultados apontam que mesmo com um alto nível de conhecimento teórico em ciências ambientais, os pós-graduandos tem uma perspectiva de valoração instrumental do meio ambiente, o que indica a necessidade e importância da inclusão da educação ambiental na vida cotidiana das pessoas e em todos os níveis de ensino como forma de aumentar a significância ética da natureza dos indivíduos.

Os autores Luiz Oscar Pereira de Freitas e Maria Betânia Ribeiro Torres, ambos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e, também, as autoras Enaira Liany Bezerra dos Santos e Lizandra Evelylyn Freitas Lucas, ambas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, propuseram uma discussão a partir do texto **Condições físicas e ambientais das escolas públicas do município de Portalegre, RN, Brasil**. O objetivo é analisar as condições

físicas e ambientais das escolas públicas de Portalegre/RN, nos anos de 2014, 2015 e 2017 a partir de uma metodologia qualitativa com uso do levantamento bibliográfico, registro fotográfico, escores das condições físicas e ambientais das escolas, entrevistas com seus gestores, observação *in loco* e da interpretação do fenômeno estudado a partir do aporte teórico e das imagens registradas.

As autoras Carmem Edith Pazoto, Michelle Rezende Duarte e o autor Edson Pereira Silva, todos da Universidade Federal Fluminense, fazem um debate sobre **Cultura Oceânica e escola: a percepção do professor sobre o ensino de conteúdos relacionados aos ambientes marinhos**, que tem como proposta investigar os conteúdos relacionados ao oceano e ambientes marinhos na educação formal. Para a sua realização foram feitas entrevistas com professores da educação básica na cidade de Niterói, Rio de Janeiro. Os resultados mostram que apesar dos professores se sentirem dispostos a incluir esse tema em suas aulas, a abordagem segue limitada ou indireta por conta do currículo.

As autoras Juliane Knopik Digiovani e Josmaria Lopes de Moraes, ambas da Universidade Tecnológica do Paraná, no artigo **Propostas didáticas desenvolvidas no contexto de um curso remoto de Educação Ambiental em tempos de COVID-19**, abordam um recorte da pesquisa de mestrado da primeira autora citada, defendida no ano de 2022, que tem como objetivo analisar as Propostas Didáticas (PD) de Educação Ambiental elaboradas por professores que atuam na educação básica. O estudo teve caráter qualitativo sendo constituído por um diário da pesquisadora e por 18 (dezoito) PD elaboradas de forma colaborativa pelos participantes do curso de Educação Ambiental remoto.

O autor Douglas José da Silva Ribeiro e a autora Carina Catiana Foppa, ambos da Universidade Federal do Paraná, no artigo **Educação Ambiental e Ecologia de Estradas: um diálogo possível para o ensino de biologia** construíram um debate acerca da Ecologia de Estradas (EE), que é o conceito que aborda os impactos socioambientais causados pelas rodovias e possíveis soluções. O objetivo da pesquisa foi, a partir de uma revisão de literatura e de uma pesquisa participativa com discentes do Ensino Médio de uma Escola Pública, apresentar as interfaces potenciais da EE e EA. Os resultados mostraram a falta de estudos que considerem a EE em processos educativos formais e no âmbito não formal,

além disso, não contempla a perspectiva crítica. Além disso, constatou-se que a vivência com os discentes indicou possibilidades didáticas de engajamento aos temas socioambientais.

O autor Samuel Lopes Pinheiro, Universidade Federal do Rio Grande, no artigo **Autoconhecimento e Transdisciplinaridade: diálogos com Basarab Nicolescu sobre ambiente, educação e novas tecnologias** entrevista em fevereiro de 2020 o Dr. Basarab Nicolescu, expoente no desenvolvimento da Transdisciplinaridade no mundo. Na primeira parte do texto acontece a contextualização do momento que ocorreu esse encontro, em Paris-França. Em seguida, uma parte da entrevista é dedicada a reflexão acerca de alguns conceitos trabalhados na Transdisciplinaridade e como a questão da subjetividade é tratada; em outro momento é abordada a questão do meio ambiente, assim como os conceitos de entropia e neguentropia e, no final, as questões sobre novas tecnologias e educação, todas essas categorias em conexão íntima e de autoconhecimento.

Em **Formação de educadores(as) ambientais em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas: reflexões a partir do olhar dos(as)estudantes**, as autoras Stella Letícia Santos Augusto e Marina Battistetti Festozo, ambas da Universidade Federal de Lavras e o autor Marllon Moreti de Souza Rosa, Universidade Federal de Londrina, tiveram como objetivo identificar e analisar se e como é abordada a Educação Ambiental (EA) dentro do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Universidade Federal do Sul de Minas Gerais. Para a realização desse estudo foi feita uma pesquisa qualitativa com os estudantes ingressantes e prováveis formandos, os discentes responderam a um questionário com base nas três macrotendências da EA no Brasil apontadas por Layargues e Lima (2014).

No artigo **Infâncias, cuidado, liberdade, pertencimento: inspirações indígenas para uma pedagogia nativa**, a autora Lea Tiriba, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e o autor Mauro Guimarães, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, buscam a partir da revisão bibliográfica e das visitas a aldeias com diálogos junto a lideranças dos povos originários, entender os modos de perceber o lugar das crianças na organização das sociedades indígenas e nos processos de constituição dos sujeitos coletivos. As análises se apoiam na filosofia espinosana, em epistemes nativas, em estudos dos campos da antropologia da criança, da educação infantil e da educação ambiental crítica.

O artigo **Educação Ambiental e ensino de História: limites e possibilidades** das autoras Cíntia Régia Rodrigues e Letícia Stiehler Machado, ambas da Universidade Regional de Blumenau, parte de dois pontos: analisar a presença da História Ambiental na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) e na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Além disso, verificar a existência dessa temática no currículo da disciplina de História nos anos finais do Ensino Fundamental a partir de uma experiência de Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em História, por meio do tema da mineração na América Portuguesa, promovendo uma discussão sobre desastres ambientais.

A prática da agricultura urbana e periurbana tem se fortalecido nas cidades através de diversos pontos de entrada, que abrangem desde o autoconsumo e complementação alimentar à alternativa de emprego e renda, soluções para cidades ambientalmente resilientes, até uma oportunidade para a prática de atividades de educação socioambiental. Considerando este último aspecto, as autoras Tálita Nogueira Gonzaga Melo e Karla Emmanuela Ribeiro Hora, da Universidade Federal de Goiás, no artigo **Agricultura urbana: produção de alimentos e prática pedagógica em ambientes escolares** têm como objetivo o estudo de hortas urbanas escolares como instrumento pedagógico destinado ao ensino da sustentabilidade ambiental. Os resultados indicam que, apesar das hortas serem de difícil manutenção em ambientes escolares, elas melhoram a alimentação fornecida aos estudantes e se apresentam como ferramenta potencial para o ensino da sustentabilidade ambiental.

As autoras Walena de Almeida Marçal Magalhães do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins/Universidade Federal do Tocantins e Simone Athayde da Florida International University/ Universidade Federal do Tocantins no artigo **Arte e Música Ambiental: uma revisão do conceito e sua importância interdisciplinar** fazem um histórico do conceito de Arte e Música Ambiental, destacando sua importância e potencial interdisciplinar no diálogo entre as Humanidades e as Ciências do Ambiente. O objetivo do trabalho é saber quais elementos estão presentes na arte e na música, ao apontar as

contribuições socioambientais que essas áreas e práticas podem trazer para a discussão ambiental.

Em **Escolas Sustentáveis: uma nova abordagem para o ensino** as autoras Karen Viana Matias da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Regina Célia Macedo do Nascimento da Universidade Federal de São Carlos e o autor Vinicius Perez Dictoro da Universidade de São Paulo, buscam identificar a importância das Escolas Sustentáveis na formação do estudante do ensino fundamental nos anos iniciais, e quais contribuições podem ser observadas nas ações realizadas para o desenvolvimento do aluno. A Educação Ambiental nas escolas promove o fomento da sensibilização ambiental construindo uma ciência do papel de cada um dentro do meio ambiente, sendo relevante o cuidado e proteção com cada integrante para a vida como um todo.

O artigo **Escolinha da Biodiversidade: boas práticas de Educação Ambiental no Museu da Vila, Luís Correia, Piauí, Brasil** das autoras Rejane Fontenele de Sousa da Universidade Federal do Delta do Parnaíba e Áurea da Paz Pinheiro da Universidade Federal do Piauí apresenta as ações desenvolvidas na Escolinha da Biodiversidade da Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba, projeto que compõe o Programa Educativo e Cultural do Museu da Vila. O objetivo foi contribuir com a construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente junto ao público participante nas oficinas educativo-culturais sobre a Educação Ambiental e patrimonial, aliada às habilidades artístico-culturais de crianças de sete anos residentes no território em estudo.

Com o objetivo de investigar práticas de protagonismo ambiental de atores sociais, compreendendo quais são os seus elementos motivacionais, saberes e fazeres envolvidos no plantio de árvores em diferentes espaços, é que os autores Fábio Gabriel Nascibem da Prefeitura Municipal de Monte Alto e do Programa Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática – PECIM/UNICAMP, Alessandra Aparecida Viveiro da Faculdade de Educação – UNICAMP e Oswaldo Gonçalves Junior da Faculdade de Ciências Aplicadas – UNICAMP escreveram em conjunto o artigo **As ecologias de Boaventura no acionar dos plantadores de árvores em práticas de protagonismo ambiental**. Apoiando-se em histórias orais como

método de pesquisa, alguns resultados mostram a relação entre a motivação central dos plantadores com a sensação de pertencimento à causa de plantar, além da importância da relação entre saberes e fazeres.

Com o artigo intitulado **Análise da educação ambiental no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, construído a partir da BNCC**, as autoras Ana Fábria Damasceno Silva Brunet e Icleia Albuquerque de Vargas, ambas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Glaucia Lima Vasconcelos, do Instituto Federal de Educação de Mato Grosso do Sul, investigaram a inclusão da Educação Ambiental (EA) no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, e suas concepções, bem como discutiram os desafios para a sua implementação nas escolas estaduais. Para tanto, foi realizada a análise de conteúdo dos documentos como metodologia. Com esse movimento destacaram que, apesar da participação inexpressiva da comunidade escolar na elaboração do documento, há um avanço quanto à inclusão da temática no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, em relação à BNCC, no entanto ainda é necessário ampliar o espaço de diálogo entre educadores e a EA crítica, de modo a promover, entre outras coisas, uma reflexão sobre as práticas pedagógicas.

O artigo **A Educação Ambiental nas ações públicas de preservação do meio ambiente: um estudo multicaso no oeste de Santa Catarina** discute a forma como a Educação Ambiental está sendo compreendida e implementada pelas Secretarias de Meio Ambiente no âmbito da Associação dos Municípios do oeste de Santa Catarina. Os autores Alexandre Gemelli Borges da Silva e Leandro Bordin, ambos da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó/SC tiveram como proposta metodológica a pesquisa aplicada com abordagem quali-quantitativa e foi desenvolvida a partir de dois momentos: a pesquisa documental e o estudo de caso. Concluíram que apesar de importantes iniciativas desenvolvidas pelas Secretarias de Meio Ambiente, os resultados indicam que a forma como a Educação Ambiental está sendo compreendida e implementada por parte dos gestores ambientais, em grande medida, não possibilita a construção de análises críticas e o desenvolvimento de ações concretas que promovam na população um senso de corresponsabilidade pela prevenção e resolução dos problemas ambientais.

Autores da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS: Moseli Romana, Lisiane Acosta Ramos e Marc François Richter se reuniram para compor o artigo **A educação ambiental não-formal em espaços públicos: o caso do lago Braço Morto, Imbé, litoral norte do Rio Grande do Sul**. Com fins de sensibilização ambiental e com vistas à preservação das espécies e do ambiente, a escrita apresenta um inventário de aves e peixes realizado no Lago Braço Morto, Imbé, Litoral Norte do Rio Grande do Sul, que foi utilizado para o desenvolvimento de mídias visuais. A partir dos dados biológicos, confeccionaram-se placas informativas, as quais foram instaladas no local. Desenvolveu-se ainda uma página no *Instagram*[®] para a divulgação do projeto e de seus resultados, podendo ser atualizada constantemente.

Ronaldo Josué Faller da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e Tamires Lopes Podewils da Universidade Federal do Rio Grande – FURG são os autores do artigo **Patas para lo que te quiero: mediatización pedagógica al servicio de la sensibilización ambiental**, o qual visa promover o debate da Educação Ambiental com a temática da castração animal, a partir da criação de uma página no *Facebook*. Esta intervenção possibilitou a desfragmentação e ressignificação de conceitos ambientais, assim como a criação de indicadores necessários para a perpetuação da página. Nota-se que o próprio público pauta a página e que é cada vez mais escassa as políticas públicas voltadas à castração. O estudo aponta para uma dimensão ética da Educação Ambiental e faz um chamado necessário para o discurso de Carvalho, sobre a simetria ambiental.

Com o objetivo de sensibilizar os alunos em relação aos problemas ambientais a partir do uso das tecnologias educacionais e mídias sociais, o último texto deste número da REMEA é escrito por Silvério Luiz de Sousa, Alba Regina Azevedo Arana e Paulo Antônio da Silva, todos da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE: **Ecoinovação e cidadania digital: desenvolvimento de aplicativo para mapeamento de espécies herbáceas e arbustivas nativas da flora do cerrado**. Com a implementação de um aplicativo denominado *EcocerradoApp*, que permitiu o mapeamento e o registro de espécies herbáceas e arbustivas nativas da flora do cerrado, e com a pesquisa pautada na análise bibliográfica e exploratória, os autores buscaram reforçar as possibilidades de estimulação da interação do aluno com

espaços verdes no ambiente universitário, promovendo a percepção ambiental, bem como a Educação Ambiental.

Com a conjuntura destes vinte e dois artigos, temos um arsenal teórico e metodológico bastante diverso, contribuindo para a construção de múltiplos olhares à Educação Ambiental. Nós, a equipe da REMEA, buscamos oferecer a nossos/as leitores/as possibilidades, encontros e atravessamentos outros no cenário ambiental. Trata-se de torcer o pensamento e, quiçá, inventar outros possíveis para fortalecer em nós o desejo da pesquisa em Educação Ambiental.

Boa leitura a todos/as!